

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



FATORES PREDITIVOS DA FALHA NA EXTUBAÇÃO DE PACIENTES EM VENTILAÇÃO MECÂNICA COM COVID-19

Pesquisador(es): PESSOLE, Luana Pegoraro; LOCATELLI, Leonardo; PINHO, Pedro Yuri; GUZATTI, Natália; KLEIN, Fernanda; OLIVEIRA, Julia Almeida; REMOR, Aline Pertile; CARVALHO, Diego; NUNES FILHO, João Rogério, BAPTISTELLA, Antuani Rafael

Instituição de Ensino Superior/Curso: Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), Cursos de Medicina, Fisioterapia e Mestrado em Biociências e Saúde

Área: Área de Ciências da Vida e Saúde

Introdução: No contexto da pandemia de COVID-19, é de fundamental importância a gestão do desmame de pacientes para redução do tempo em ventilação mecânica (VM) e aumento do sucesso da extubação. Esses fatores resultam em diminuição do tempo de internamento hospitalar e em UTI, liberando leitos, e permitindo recebimento de mais pacientes críticos com COVID-19. **Objetivo:** Foi analisado, neste trabalho, se pacientes com COVID-19 apresentam desfechos de extubação diferentes quando comparados a pacientes que não tinham COVID-19. Adicionalmente, foram identificados os fatores preditivos da falha na extubação dos pacientes com COVID-19. **Método:** Este estudo observacional retrospectivo foi conduzido em um único hospital. Foram incluídos pacientes com COVID-19 admitidos em UTI entre Março de 2020 e Março de 2021, com idade acima de 18 anos, que fizeram utilização de ventilação mecânica invasiva por mais de 24 horas e progrediram para desmame. O desfecho primário foi a falha na extubação durante o internamento em UTI. Foi realizado teste de qui-quadrado para avaliar a associação das características dos pacientes com o desfecho de extubação e modelo de regressão de Poisson para avaliar o valor preditivo das características. **Resultados:** Setenta e sete pacientes foram extubados. A média de idade foi 57,2 anos, sendo 52,5% homens, com média do escore APACHE II na admissão de 17,8. A média de tempo de permanência em VM foi de 8,7 dias e tempo de internamento em UTI médio foi de 14,9 dias, enquanto a média de tempo de sintomas foi de 24,6 dias. A taxa de falha na extubação foi de 22,1% (n=17), com reintubação durante

- XXVII Seminário de Iniciação Científica
- XIV Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão - SIEPE



internamento em UTI. 77,9% (n=60) tiveram sucesso na extubação. Quando avaliado em 48 horas após extubação, somente 7,8% falharam. O tempo médio de reintubação foi de 4,28 dias. Após ajustar as análises para idade, sexo, tempo de sintomas, dias em VM, diálise e PaO₂/FiO₂, alguns parâmetros se mostraram preditivos da falha: idade ≥ 66 anos (APR=5,12 [1,35-19,46]; p=0,0016), ≥ 31 dias de sintomas (APR=5,45 [0,48-62,19]; p=0,016), necessidade de diálise (APR =5,10 [2,00-13,00]; p=0,001), e uma PaO₂/FiO₂ maior que 300 reduziu a prevalência da extubação (APR=0,14 [0,04-0,55]; p=0,005). Quando o paciente apresentava três destes preditores concomitantemente a razão de prevalência da falha de extubação aumentou 23,0 vezes (CI 95% 3,34-158,5). **Conclusão:** Os pacientes com COVID-19 têm uma taxa de falha na extubação quase três vezes maior que outros pacientes. Além disso, a falha ocorre mais tardiamente nos pacientes COVID-19. Além disso, idade ≥ 66 anos, tempos de sintomas ≥ 31 dias, necessidade de diálise razão de PaO₂/FiO₂ maior que 200 são preditores independentes de falha da extubação. A presença de três características juntas aumenta em 23 vezes a falha na extubação.

Palavras-chave: COVID-19. Ventilação Mecânica. Desmame. Extubação. Fatores Preditivos.

E-mails: antuani.baptistella@unoesc.edu.br